



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

ANÁLISE DO PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS,
NO ANO DE (2022): CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA SAMORA MOISÉS MACHEL

Amélia Moisés Machel

MAPUTO, OUTUBRO DE 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

ANÁLISE DO PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS,
NO ANO DE (2022): CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MOISÉS MACHEL

Amélia Moisés Machel

Monografia a ser apresentada no Departamento de Organização e Gestão da Educação sob orientação da doutora Jofina Félix como requisito para obtenção do grau de Licenciatura.

Maputo, Outubro de 2023

ANÁLISE DO PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS, NO ANO DE 2022: CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MOISÉS MACHEL, CIDADE DE MAPUTO

Comité de Júri

O Presidente

A Supervisora

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Amélia Moisés Machel)

Maputo, Outubro 2023

DEDICATÓRIA

Este trabalho é especialmente dedicado aos meus pais (em memória) Moisés Malengane Machel e Cândida João Jamine, como reconhecimento que sempre tiveram.

Aos meus filhos: Jerónimo, Beatriz Amélia, Maxiwell e Messias que sempre estiveram ao meu lado durante os 4 anos de formação, apesar de ter sido uma mãe ausente. Igualmente, agradeço aos meus irmãos: pelo apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida.

Aos meus filhos, irmãos e familiares pelo apoio concedido ao longo da minha formação.

À minha orientadora doutora Jofina Félix pelo rigor científico, demonstrado em cada etapa da pesquisa, desde o projecto à monografia.

Agradeço igualmente aos professores do curso da Organização e Gestão de Educação pela consciência que em mim despertaram para entender os problemas candentes da Educação.

Agradeço aos colegas do curso da Organização e Gestão de Educação pelo auxílio na realização de diversos trabalhos em grupo.

Agradeço à Direcção da Escola Secundária de Moisés Machel pela permissão para a recolha de dados do presente estudo.

Agradeço aos alunos, gestores e professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Moisés Machel pela disponibilidade em fornecer dados inerentes à pesquisa.

Por fim, sou eternamente grata à todos que contribuíram de forma directa ou indirecta para a minha formação e para a realização desta monografia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra de professores	18
Tabela 2 - Caracterização da amostra de alunos	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alguma vez já participou em uma sessão de "Orientação Profissional" nesta escola?	21
Gráfico 2 - Em que contexto discute o seu futuro profissional na escola?	22
Gráfico 3 - Como avalia o processo de orientação profissional implementado pela escola?	23
Gráfico 4 - Quando é que é orientado sobre o seu futuro profissional?	25
Gráfico 5 - Quem lhe aborda sobre o seu futuro profissional?	26
Gráfico 6 - Quais são os desafios que enfrenta para se informar sobre o seu futuro profissional?	27
Gráfico 7 - Acha a escola aberta a orientar profissionalmente os alunos a qualquer momento ?	28

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem da Escola Secundária de Moisés Machel	16
---	----

LISTA DE SIGLAS

FACED	Faculdade de Educação
ESG 1	Ensino Secundária Geral do I Grau
ESG 2	Ensino Secundária Geral do II Grau
ESM	Escola Secundária de Moisés Machel
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

A orientação profissional é um mecanismo que visa despertar no aluno o interesse sobre uma determinada carreira estudantil e/ou profissional afim de proceder com uma escolha assertiva. Partindo desta premissa e tomando como estudo de caso a Escola Secundária de Moisés Machel, este trabalho procurou analisar o papel da Escola em alusão na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe. Para o efeito, recorreu-se a metodologia qualitativa e quantitativa, associada ao uso de inquérito por questionário e entrevista estruturada como instrumentos de recolha de dados envolvendo alunos e professores. O estudo conclui que na Escola não há acções estruturadas relativa à orientação profissional, sendo que a interacção entre alunos e professores sobre o futuro profissional dos alunos é a única actividade que beneficia os alunos. Ademais, a falta de programas de formação em matéria de orientação profissional é apontada como o maior desafio para a realização de orientação profissional dos alunos, bem como a falta de fundos para a realização de certas iniciativas, como palestras, sessões de orientação profissional, feiras de emprego e outras actividades extracurriculares. Em suma, se pode concluir que o papel da Escola na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe no ano lectivo de 2022 limitou-se na interacção entre professores e alunos na sala de aulas, num processo não programado que depende basicamente da vontade dos professores em abordar a matéria.

Palavras-chaves: Escola; Orientação; Profissão e Orientação profissional

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS	vi
LISTA DE SIGLAS.....	vii
RESUMO.....	viii
Capítulo I Introdução	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema de pesquisa.....	3
1.3 Objectivos	4
1.3.1 Geral.....	4
1.3.2 Específicos	4
1.4 Perguntas de pesquisa	4
1.5 Justificativa	4
Capítulo II Revisão da literatura	6
2.1 Conceitos-chave.....	6
2.1.1 Escola.....	6
2.1.2 Orientação	6
2.1.3 Profissão.....	7
2.1.4 Orientação profissional	7
2.2 Variáveis operacionais da orientação profissional.....	8
2.3 Abordagem histórica da orientação profissional.....	8
2.4 A orientação profissional no contexto educativo escolar.....	10
2.5 O papel da escola na orientação profissional dos alunos	13
2.5.1 Influência geral do professor nos alunos, em termos pessoais, científicos e pedagógicos	14
2.5.2 Influência em relação à acção mais específica do professor no âmbito da sua disciplina	14
2.5.3 Através da cooperação do professor com outros agentes educativos e da comunidade.....	15
CAPÍTULO III METODOLOGIA	16
3.1 Descrição da Escola	16
3.2 Classificação da pesquisa.....	17

3.3 Procedimento de pesquisa	17
3.4 População e amostra	17
3.5 Instrumentos de recolha de dados	19
3.5.1 Entrevista estruturada.....	19
3.5.2 Inquérito por Questionário.....	19
3.6 Técnicas de análise de dados	20
3.7 Questões éticas.....	20
CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	21
4.1. Acções realizadas pela Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional.....	21
4.1.1. Descrição das respostas do questionário administrados aos alunos.....	21
4.2. Descrição das acções realizadas na escola secundária de Moisés Machel no debate sobre a orientação profissional	25
4.2.1. Respostas dos Alunos	25
4.2.2. Respostas dos professores.....	26
4.3. Desafios enfrentados pelos atores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na escola secundária de Moisés Machel	27
4.3.1. Resposta dos Alunos	27
4.3.2. Resposta dos professores	28
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	30
5.1 Conclusão.....	30
5.2 Recomendações.....	31
Referências bibliográficas.....	32
APÊNDICES.....	38
.....	39
Apêndice 1 Questionário dos Alunos.....	39
Apêndice 2 Guião de Entrevista dos Professores e Gestores Escolares.....	42

Capítulo I Introdução

1.1 Contextualização

O presente trabalho tem como tema: Análise do papel da escola na orientação profissional dos alunos, no ano de (2022), Cidade de Maputo: Caso da Escola Secundária de Moisés Machel. Sendo que a escola é um local propício para a prática da orientação profissional, pretendeu-se discutir de que modo a Escola Secundária de Moisés Machel, (ESM) tem procedido com a orientação profissional dos alunos da 10ª Classe.

A temática da orientação profissional não surge necessariamente na educação, mas sim na indústria. Melo-Silva, Jacquemin e Soares (2001) afirmam que a Orientação Profissional tem sua origem na primeira década do Século XX, marcada pela criação dos Centros de Orientação Profissional na Europa e nos Estados Unidos; seu objectivo era identificar trabalhadores inaptos para realizar determinadas tarefas, a fim de evitar acidentes. Era necessário adaptar o homem ao trabalho a fim de evitar acidentes e, conseqüentemente, aumentar a produtividade.

Quanto ao ramo da educação, Fachin e Orzechowski (2014) referem que a Orientação Profissional começou a ser implementada nas escolas com a finalidade de adaptar os sujeitos às ocupações do mercado de trabalho conforme demanda da sociedade industrial.

Osipow (1982) diz que até cerca de 1930, a orientação escolar e profissional estava associada à consulta psicológica vocacional individual e, era encarada, com frequência, como uma intervenção breve, remediativa, com pouca atenção aos processos psicológicos, e muito focalizada nos resultados.

Bock e Aguiar (1995) referem que a Orientação Profissional no contexto escolar tem uma proposta de actuação preventiva. Segundo Lassance e Soares (2004) o trabalho de orientação profissional tem sido comumente realizado por psicólogos, apesar de ser difícil este profissional é contratado para actuar em escolas públicas.

Para Bock e Aguiar (1995), o trabalho de orientação profissional não se resume apenas na descoberta de uma profissão. É um processo em que devem ser trabalhados os conflitos, estereótipos e preconceitos que surgem a fim de superá-los; onde o autoconhecimento surge na relação com o outro e não como uma tarefa reflexiva isolada. Pode ser definido, também, como um trabalho para a promoção da saúde uma vez que é por meio dela que se criam condições para

que os indivíduos se conheçam melhor, percebam suas identificações e singularidades, analisem suas determinações e tenham melhores condições de organizar seus projectos de vida, para fazer escolhas profissionais oportunas.

A orientação profissional pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente. Para Lucchiari (1993), o trabalho em grupo, tem alcançado melhores resultados uma vez que o adolescente gosta de conviver em grupos, aos pares, onde ele possa expressar seus conflitos e inseguranças deste momento. Cada participante funciona como facilitador uma vez que, ao identificar-se, possibilita o entendimento do outro. Isto estimula a troca de experiências, a vivência do outro, a autonomia do grupo.

Para uma melhor compreensão do trabalho, o mesmo está estruturado em cinco (V) capítulos, sendo que o primeiro é referente a Introdução. Nele faz-se uma breve Introdução, Problema de Pesquisa, Objectivos do Trabalho (geral e específicos), Perguntas de Pesquisa e Justificativa.

O segundo capítulo é referente à Revisão da Literatura, nele são referidos os conceitos-chave. Este capítulo aborda sobre os Conceitos-chave (Escola; Orientação; Profissão e Orientação profissional). Aborda igualmente sobre os seguintes tópicos: Variáveis operacionais da orientação profissional; Abordagem histórica da orientação profissional; A orientação profissional no contexto educativo escolar; O papel da escola na orientação profissional dos alunos; Influência geral do professor nos alunos, em termos pessoais, científicos e pedagógicos e Influência em relação à acção mais específica do professor no âmbito da sua disciplina

O terceiro capítulo debruça-se acerca da metodologia a ser utilizada para a realização do estudo. Os tópicos abordados são: Descrição da Escola; Classificação da pesquisa; Procedimento de pesquisa; População e amostra; Instrumentos de recolha de dados; Técnicas de análise de dados e Questões éticas.

O quarto capítulo aborda sobre a “Apresentação e Análise dos Dados” e o quinto, neste caso, o último capítulo, são apresentadas as conclusões e recomendações do trabalho. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas consultadas na realização deste trabalho, os apêndices e anexos.

1.2 Problema de pesquisa

A escola, para além de formar o indivíduo para vida, forma-o para a realização de uma ocupação profissional. Pimenta (1995) afirma que a escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes. Levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e as diversas possibilidades de actuação profissional. Trazer informações sobre os cursos e formas de ingresso no Ensino Superior, bem como cursos profissionalizantes de nível médio. Tais acções possibilitam a realização de escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis.

Azevedo (1992) refere que no ensino secundário, a razão da incorporação da orientação profissional deve-se a dois tipos de expectativas: expectativas escolares e expectativas profissionais. As expectativas escolares incluem a preferência quanto à via ou área de estudos e percurso académico. Quanto às expectativas profissionais são avaliadas através de dimensões, tais como: profissão desejada e sua articulação com as escolhas escolares; razões de preferência profissional e a qualidade da informação sobre esta profissão; e, finalmente, a percepção das oportunidades profissionais e das características profissionais valorizadas pelos empregadores.

Em consonância com a abordagem acima, Kuenzer (2000) afirma que no Ensino Secundário deve-se preparar para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos. Para a autora, o grande desafio enfrentado é a formulação de uma concepção de Ensino Médio que articule de forma competente essas duas dimensões.

No tocante ao sistema educativo moçambicano, Matlombe (2008), num estudo intitulado: *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral* sublinha que os graduados do primeiro ciclo do Ensino Secundário Geral preenchem, no final do segundo trimestre, um formulário designado *Ficha de orientação de graduados*. Todavia, o procedimento representa uma mera escolha de ramos profissionais de continuidade, pois não oferece outro tipo de informações sobre as especificidades de tais ramos.

Por seu turno, Gonçalves et al (2018) realçam que o aluno, logo na fase da adolescência, é chamado a tomar uma decisão sobre o seu futuro profissional e tendo escolhido uma das secções, fica-lhe vedada a possibilidade de frequentar um curso superior que não seja o da secção que estudou no ensino médio.

Sendo a orientação profissional um mecanismo que visa despertar no aluno o interesse sobre uma determinada carreira estudantil e profissional afim de proceder com uma escolha assertiva e aliado ao facto de a Escola Secundária de Moisés Machel, anualmente despoletar muitos graduados, quer no Ensino Secundário Geral do Primeiro Grau e no Ensino Secundário Geral do Segundo Grau, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

De que modo a Escola Secundária de Moisés Machel procede com a orientação profissional dos alunos da 10ª Classe?

1.3 Objectivos

1.3.1 Geral

- ✓ Analisar o papel da Escola Secundária de Moisés Machel na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe

1.3.2 Específicos

- ✓ Identificar as acções realizadas pela Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional
- ✓ Descrever as acções realizadas na Escola Secundária de Moisés Machel no contexto sobre a orientação profissional
- ✓ Identificar os desafios enfrentados pelos actores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel

1.4 Perguntas de pesquisa

- ✓ Que acções são realizadas pela Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional escolar?
- ✓ Como são as acções realizadas na Escola Secundária de Moisés Machel no debate sobre a orientação profissional?
- ✓ Quais são os desafios enfrentados pelos actores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel?

1.5 Justificativa

O interesse pela orientação profissional escolar deve-se ao facto de ter constatado que, do ensino primário ao universitário, não me beneficiei de sessões de orientação profissional que me

conduziria a uma escolha assertiva das áreas académicas, daí que quando terminei as disciplinas curriculares do curso de Organização e Gestão da Educação, achei relevante abordar sobre a temática a fim de compreender o papel da escola neste processo.

A nível institucional, o trabalho é relevante pois visa habilitar aos alunos de conhecimento relativo ao procedimento usado para a escolha dos cursos e carreiras profissionais que os graduados de diferentes níveis são chamados a fazer com vista a prosseguir com o trajecto estudantil e/ou profissional.

A nível social, os resultados deste trabalho são pertinentes, na medida em que despertarão a sociedade acerca dos mecanismos a adoptar-se face a problemática da empregabilidade e trabalho na actualidade. Conforme é sabido, muitos graduados, inclusive do nível superior, enfrentam barreiras em relação a inserção profissional apesar de possuir qualificações que lhes possibilitam para o efeito.

A nível académico, este trabalho servirá de referência para a discussão de questões que não serão abrangidas pelo estudo. As limitações bem como as sugestões do estudo constituirão um ponto de partida para que os outros pesquisadores aprofundem e contribuam no debate sobre a orientação profissional em Moçambique com particular atenção a empregabilidade e trabalho, dois principais desafios dos recém graduados.

Capítulo II Revisão da literatura

Este capítulo aborda sobre os Conceitos-chave (Escola; Orientação; Profissão e Orientação profissional). Aborda igualmente sobre os seguintes tópicos: Variáveis operacionais da orientação profissional; Abordagem histórica da orientação profissional; A orientação profissional no contexto educativo escolar; O papel da escola na orientação profissional dos alunos; Influência geral do professor nos alunos, em termos pessoais, científicos e pedagógicos e Influência em relação à acção mais específica do professor no âmbito da sua disciplina

2.1 Conceitos-chave

2.1.1 Escola

De acordo com Gonçalves (2011), etimologicamente, o termo escola provém do grego “scholé”, cujo significado é lugar de ócio, espaço em que os homens livres se juntavam para pensarem e reflectirem. Em linguagem simples, pode-se dizer que o termo, em suas origens gregas, indica o local de não trabalho, do nada fazer - trabalho manual - para se dedicar ao saber teórico.

Canário (2002) define a escola como uma instituição que a partir de um conjunto de valores tornou-se uma “fábrica de cidadãos”. Este autor ressalta que, historicamente, a escola tem um papel de unificadora cultural e política.

A partir das definições acima, compreende-se que a escola é um espaço social que junta pessoas de diferentes crenças, valores e etnias com visa a desenvolverem uma cultura erudita por meio de educação formal.

2.1.2 Orientação

Segundo Ribeiro (2011) orientação é um processo de ajuda ao conhecimento da pessoa do mundo e de tudo o que rodeia a fim de resolver problemas e alcançar o bem-estar. Neste caso, a orientação visa preparar o Homem para a vida futura e ajuda adquirir uma maturidade.

A orientação é um conceito que se aplica em vários ramos. No ramo profissional, Levenfus (2002) citado por Matlombe (2008) define a orientação como um processo que serve para informarem as pessoas a respeito das profissões, do mercado de trabalho e aplica-se uma técnica de aprendizagem sem aprofundar as questões psíquicas do orientado.

Analisando as definições anteriores, percebe-se que a orientação é um processo que visa direccionar o indivíduo à escolha de uma carreira profissional. Através deste acto, se espera que o indivíduo, se informe, avalie e escolhe uma profissão que indubitavelmente reflecta a sua vocação.

2.1.3 Profissão

Filho (2011) define a profissão como sendo as actividades especializadas relacionadas e condicionadas à estrutura social e ao grau de desenvolvimento da divisão sócio-manufatureira do trabalho dominante em uma determinada realidade social, acrescenta ainda que a profissão possui um conjunto de saberes científicos sistematizados. Na linguagem corrente, profissão é entendida como exercício habitual de uma actividade económica como meio de vida, ofício, mister, emprego e ocupação, (Gonçalves, Borsoi, Santiago, Lino, Lima e Frederico 2014).

A abordagem que norteará este trabalho é de Gonçalves *et al.* (2014) por encararem a profissão como sendo uma actividade económica a ser desenvolvida por meio de emprego ou trabalho remunerado.

2.1.4 Orientação profissional

Segundo Kulambela (2015), Orientação Profissional é um processo de autoconhecimento e do conhecimento do mercado e das profissões, com objectivo de auxiliar o indivíduo na escolha de uma profissão que responda a seus anseios. Assim reduz-se o risco de frustrações no âmbito profissional, as quais representam gasto de tempo e dinheiro, além de desgaste emocional.

De acordo com Lucchiari (1993), a orientação profissional é um processo no qual o jovem reflecte sobre o seu momento decisório na profissão. Além de si mesmo o jovem leva em consideração os aspectos que estão à sua volta: sociais, familiares e económicos.

Diante das definições acima, se pode compreender que a orientação profissional diz respeito à escolha das profissões mediante ao tecido social e económico de cada contexto espacial e temporal no qual o indivíduo se insere. Ferretti (1997) descreve que a Orientação Profissional tem como objectivo a auxiliar o indivíduo no processo de escolha de modo que este realize opções ocupacionais adequadas. O autor ressalta que é importante reflectir sobre qual ideologia

prevalece actualmente na prática da orientação profissional desenvolvida nas escolas e propõe que a orientação profissional actue predominantemente através do currículo.

2.2 Variáveis operacionais da orientação profissional

As variáveis que operacionalizam a orientação profissional são várias. Por exemplo, Levenfus (2010) afirmam que a posição socioeconómica da família influi directamente no desenvolvimento vocacional do jovem no sentido de oferecer maiores ou menores possibilidades educacionais. Nas classes sociais mais favorecidas, há uma maior preocupação com o desenvolvimento pessoal do jovem e também um direccionamento para satisfação pessoal e preocupação com o padrão financeiro.

A escolha de qual profissão seguir no futuro, é um processo em que há variáveis implicadas, diversas e complexas. Entre os factores envolvidos no maior ou menor sucesso e adequação da escolha vocacional estão os factores psicológicos, familiares, educacionais, sociais, Económicos e políticos. No que se refere às variáveis psicológicas envolvidas no processo são: Interesses, habilidades, traços de personalidade, valores e expectativas individuais em relação ao futuro profissional e a maturidade para realizar a escolha da actividade de trabalho (Silva, 2008 citado por Carvalho e Taveira, (2013).

Aberastury e Knobel (1984) citados por Toledo, Thayane, Henrique e Fabiana (2014) afirmam que o jovem, ao se deparar com o momento da escolha de uma profissão, tem que levar em consideração tanto a questão do mercado de trabalho e sua colocação neste, quanto suas preferências individuais e expectativas da família, entre outros factores.

2.3 Abordagem histórica da orientação profissional

De acordo com Melo-Silva (2001) a Orientação Profissional tem sua origem na primeira década do século XX, marcada pela criação dos Centros de Orientação Profissional na Europa e nos Estados Unidos; seu objectivo era identificar trabalhadores inaptos para realizar determinadas tarefas, a fim de evitar acidentes. Era necessário adaptar o homem ao trabalho a fim de evitar acidentes e, conseqüentemente, aumentar a produtividade.

Entretanto, Pimenta (1981) afirma que o primeiro Centro de Orientação Profissional foi criado em 1902, em Munique, na Alemanha. Mas foi por meio de Frank Parsons, em 1907, na cidade de Boston, que se pode considerar o surgimento oficial da Orientação Profissional. Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos os objectivos eram semelhantes. As bases teóricas para a orientação vocacional foram lançadas por Parsons (1909), com a publicação do livro *Choosing a Vocation*. Até então as acções, voltadas para o auxílio da escolha de uma profissão ou a identificação de habilidades, eram isoladas e parciais.

Tanto Melo-Silva (2001) assim como Pimenta (1981) ambos convergem na ideia segundo a qual, apesar de a orientação profissional ter surgido na Europa, foi nos Estado Unidos da América onde se consolidou e alastrou-se no ramo industrial.

A orientação profissional não se limitou apenas no ramo industrial, com o decorrer do tempo, abrangeu ao sector educacional. Fachin e Orzechowski (2014) salientam que historicamente a Orientação Profissional começou a ser implementada nas escolas com a finalidade de adaptar os sujeitos às ocupações do mercado de trabalho conforme demanda da sociedade industrial. Com o passar do tempo os serviços de Orientação Profissional foram consolidando-se em clínicas ou Instituições particulares de ensino. Sendo oferecidos, sobretudo, por profissionais da psicologia, aos jovens das classes média e alta da população, os quais, apresentam melhores condições para pagar por esses serviços.

Taveira (2003) refere que foram implantados nas escolas a partir da década de 70 no ensino primário e secundário como um programa abrangente de orientação escolar e profissional. Dentre os objectivos estabelecidos para esses serviços destacam-se: (a) apoiar alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida, (b) planejar e executar actividades de orientação escolar e profissional através de programas e acções de aconselhamento em nível individual e de grupo; (c) colaborar com outros serviços tendo em vista a organização de informação e orientação profissional e (d) desenvolver acções de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

A metodologia utilizada na Orientação Vocacional na década de 1970 tinha uma abordagem psicopedagógica voltada essencialmente para o adolescente, com o intuito de auxiliá-lo em sua

escolha, utilizando recursos psicométricos e técnicas vigentes daquela época. A entrevista clínica era o principal instrumento (Semensato *et al*, 2009).

Duarte (2009) sinaliza que actualmente, no século XXI, o enfoque está centrado no estudo da construção de carreiras, proposto por Savickas (2002), pesquisador que deu continuidade à teoria de desenvolvimento de Super (1963). Na Teoria de Construção de Carreiras, Savickas (2002) postula que o indivíduo, através de temas da vida, é um auto-regulador e auto-organizador na direcção da adaptação de sua carreira, motivando-o assim para o trabalho. Defende ainda que a adaptabilidade é o factor central da construção de uma carreira, contrapondo à ideia de maturidade defendida por Super (1957).

Quanto à orientação profissional em Moçambique, o decreto 31/2001, de 6 de Novembro, explica no número 2 do artigo 246 que a orientação profissional, realiza-se em colaboração com as estruturas do sistema de ensino, abrangendo os domínios da informação sobre o conteúdo, perspectivas, possibilidades de promoção e condições de trabalho das diferentes profissões, bem como sobre a escolha de uma profissão e respectiva formação profissional (número 2 do artigo 246 do decreto 31/2001 Exercício de Actividades de Formação Profissional por Pessoas Singulares ou Colectivas).

Um estudo realizado por Chibemo e Canastra (2017) considera que no processo de orientação vocacional e profissional, em Moçambique, o papel dos actores educativos estatais e não estatais deve ser desempenhado dentro de uma perspectiva holística, advogado por um modelo integrador, onde a preocupação não deve ser apenas em questões relacionadas com a transição entre o ensino secundário, o ensino superior e o mercado de trabalho, mas deve-se entender como uma transição permanente, que capacite os futuros profissionais para apreenderem em contexto e ao longo da vida, considerando os contextos de incerteza e precariedade em que vivemos.

2.4 A orientação profissional no contexto educativo escolar

Segundo Lucchiari (1993) a orientação profissional está inserida num contexto maior, que é social, político e económico e implica uma série de circunstâncias que determinam a sua realização. Diante dessa questão, torna-se cada vez mais relevante compreender qual o papel da escola e de seus profissionais nesta importante etapa da vida dos nossos alunos.

No entendimento de Munhoz e Silva (2011) o contexto educacional tem importante papel a desempenhar para ajudar os indivíduos a enfrentarem as novas exigências da sociedade pós-moderna, seja no mundo do trabalho, para atender às novas demandas do mercado, seja para o desempenho dos outros papéis que desempenham ao longo da vida. A escola, como lugar de aprendizagem, convivência e formação, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores, habilidades e pensamento crítico. E pode contribuir para que jovens e crianças se tornem cidadãos bem (in) formados neste mundo bombardeado continuamente com muitas informações, exigências e apelos ao consumo.

Por outro lado, Lamas, Perreira e Barbosa (2008), referem que a orientação profissional no contexto escolar pode ser vista em dimensão preventiva, isto é, ajuda o aluno a tomar uma decisão responsável de modo a não prejudicá-lo no futuro, e também é vista como uma intervenção para a promoção da saúde, a partir das relações sociais do indivíduo.

Ainda na óptica do autor acima, a orientação profissional é de carácter preventivo que visa a promoção da saúde, através das relações sociais, a transformação dos obstáculos que cercam o aluno através da compreensão das realidades da sociedade.

A prática de Orientação Profissional nas escolas deve oferecer aos alunos um espaço para reflectir sobre seus projectos de vida profissional, preparando-o para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho. A ausência deste tipo de discussão no espaço escolar pode resultar em alunos despreparados para a construção de estratégias que viabilizem a concretização de seus projectos de vida (Bastos, 2005).

Em coerência com o autor acima, Gilbert, Bravo e Kearney (2004) afirmam que a orientação escolar e profissional deve assumir um carácter transversal e integrado, respondendo às características e necessidades específicas dos alunos ao longo do percurso escolar, contemplando objectivos, formas e contextos diversos. Nesse sentido, torna-se necessário que a orientação escolar e profissional contemple diferentes modalidades de intervenção, consoante as pessoas que pedem ajuda (e.x: alunos ensino básico, alunos ensino superior, trabalhadores, desempregados) e numa perspectiva ao longo da vida.

No panorama actual é importante perceber o papel da escola na orientação escolar e profissional dos seus alunos. É a partir das escolhas profissionais que o estudante faz a transição para o mercado de trabalho. Na actualidade, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, ocorreram demasiadas mudanças na economia mundial e as empresas são cada vez mais exigentes com os seus trabalhadores. As transformações ocorridas ao nível do trabalho têm reflexos evidentes nos sistemas de educação, formação e emprego – materializadas por exemplo, no novo paradigma da educação e formação ao longo da vida (Leão, 2007).

Segundo Alvim (2011), a escola deve procurar dar informações aos alunos acerca de emprego e incluir nos seus programas estratégias às visitas nos postos de trabalho, as empresas, os contactos com os profissionais com o objectivo de apoiá-los numa tomada de decisão consciente em relação à profissão a escolher.

Para desenvolver um trabalho de orientação profissional com alunos da escola pública é preciso recorrer aos documentos legais que dão suporte à prática pedagógica de professores e pedagogos. O fundamental é o Projecto Político Pedagógico que busca entender que formação se quer dar aos alunos, e; para que sociedade. Esse é um exercício de consciência pedagógica, ao qual, se submetem docentes e gestores das escolas públicas. E, nesse processo está no horizonte uma sociedade justa e solidária que se constrói também pelo trabalho digno que emancipe todos e todas para uma cidadania crítica. Portanto, é inegável a necessidade de se reflectir sobre o direito à escolha profissional que tem os jovens da escola pública, Fachin e Orzechowski (2014).

O estudo feito por Lisboa e Soares (2018) concluiu que, mesmo sendo a tarefa da escola ajudar o aluno a desenvolver potencialidade afectivo - cognitivas, sociais e prepará-lo para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional, na prática não é isso que ocorre, porque nas escolas não existem actividades sistemáticas de informação e orientação vocacional.

Para Gomes e Taveira (2001), em Portugal, apesar de se reconhecer a importância de lidar com a temática da orientação profissional, os professores não se sentem capacitados para trabalhar objectivos de Educação para a Carreira. Pereira (2000) afirma que há necessidade de apoio aos professores através de um programa de orientação profissional desde a alfabetização até o ensino

médio, com actividades integradas a disciplinas e trabalhadas pelos professores, na educação infantil e ensino fundamental, e pelo psicólogo no ensino médio.

Valore (2002) apresenta contribuições importantes para a realização de programas de orientação profissional em grupo na escola pública para alunos do ensino médio. A autora destaca a importância de se pensar na orientação profissional como um campo de actuação interdisciplinar, que envolva psicólogos, pedagogos e outros profissionais, como sociólogos, economistas e administradores. Segundo Valore (2003) a escola, com seu objectivo teórico de preparar para a vida, precisa fazer uma articulação das competências que se propõe a desenvolver, com o universo de trabalho.

De acordo com Soares e Cols (2002) algumas das possíveis acções voltadas à Orientação Profissional podem ser: palestras sobre o tema ministradas para os alunos, pais e professores; realização de feiras das profissões; desenvolvimento de programas pedagógicos objectivando discutir sobre a escolha; esclarecimentos sobre as profissões, cursos técnicos e de graduação através de material informativo; criação de oficinas para os alunos onde eles possam expressar seus conflitos através de diversas expressões artísticas como a dança, o teatro ou a música; desenvolver trabalho de articulação entre os professores de cursos de graduação e os do ensino médio.

2.5 O papel da escola na orientação profissional dos alunos

Autores como Allison e Rehm (2007); Cavalho e Taveira (2013); apontam que a investigação tem vindo a demonstrar que os professores influenciam o desenvolvimento académico e vocacional dos alunos em termos dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações. Estas influências ocorrem quer directamente, através da relação que estabelecem com os alunos, do apoio às suas escolhas, das expectativas em relação à sua realização, do modo como organizam o ensino-aprendizagem âmbito da disciplina que leccionam e, indirectamente, através das interacções com outros educadores e agentes da comunidade.

Os professores podem assumir um papel importante não somente na promoção de experiências do contexto real de trabalho como desempenham um papel relevante nas escolhas vocacionais

dos jovens, já que exercem a sua influência tanto na relação directa com os alunos, como indirectamente no seu contacto com a família (Carvalho e Taveira, 2010).

Mc Laren (2005) afirma que o papel fundamental do profissional na orientação profissional, o seu poder assemelha-se ao da família, apesar de num nível cada vez mais secundário, através do reconhecimento ou depreciação do acto da escolha profissional e da própria selecção de carreira.

Um estudo sobre a influência dos professores no desenvolvimento vocacional dos estudantes foi realizado em Portugal, por Pinto; Taveira e Fernandes (2003), por meio dos dados obtidos com alunos e professores, observaram que os professores influenciam no desenvolvimento vocacional dos alunos, de três modos:

2.5.1 Influência geral do professor nos alunos, em termos pessoais, científicos e pedagógicos

Para Cardoso, Tavares e Teixeira (2016), os professores têm um importante papel na educação dos seus alunos pois, enquanto modelos de cidadania e de trabalho, não só promovem aprendizagem académica, como também são fonte de aprendizagem social. Os alunos olham para os seus professores como sendo um exemplo de cidadania, assim, eles inspiram-se nos seus professores através das habilidades por eles apresentados na sala de aulas.

2.5.2 Influência em relação à acção mais específica do professor no âmbito da sua disciplina

A orientação profissional é uma temática transversal. Ela ocorre em qualquer disciplina independentemente da sua designação e natureza. Os estudos de Allison e Rehm (2007); Cavalho e Taveira (2013); Ferreira et al (2009) apontam que desde há muito que a investigação comprova que os professores influenciam os alunos no desenvolvimento de objectivos, quer educativos, quer vocacionais ao longo do percurso escolar e ao longo da realização profissional. Estas influências ocorrem quer directamente, através da relação que estabelecem com os alunos, do apoio às suas escolhas, das expectativas em relação à sua realização, do modo como organizam o ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina que leccionam e, indirectamente, através das interacções com outros educadores e agentes da comunidade.

Por outro lado, Mouta e Nascimento (2008) consideram que os professores, qualquer que seja o seu conteúdo curricular, exercem uma influência pois são figuras importantes na formação e

preparação dos jovens para a vida de trabalho. Desta forma, faz todo sentido depositar nos professores algumas expectativas no que se refere à facilitação do processo através do qual o projecto social e pessoal da educação se repercute no projecto vocacional e de vida dos seus alunos.

2.5.3 Através da cooperação do professor com outros agentes educativos e da comunidade

O professor é chamado a estabelecer relação com os diversos actores educativos. Patrick (2017) advoga que a orientação não é apenas um assunto escolar. A orientação profissional depende muito dos resultados escolares e levanta várias questões e tenta responder as expectativas provenientes de vários actores sociais implicados no processo, como políticos, económicos, professores, alunos, pais e encarregados de educação dos alunos. O papel dos pais não é desprezível, porque de uma forma inconsciente, transmite sem saber um olhar sobre o trabalho, o mundo de trabalho, a vida activa que um jovem pode ter no seu futuro.

Para Cardoso et al (2016) encara-se o professor como um elo de ligação entre a comunidade e a escola. É através do professor que se pode construir um projecto de carreira dos alunos no ambiente escolar. O professor é um agente de destaque na construção de projectos de vida dos alunos, através de contactos directos com os alunos. Acrescentam os autores acima citados que os professores devem abrir um espaço de criação de competências e saberes adaptativos, promovendo planeamento, autonomia, curiosidade, confiança e cooperação.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

De acordo com Gil (1999), a metodologia é parte do trabalho onde se descreve de forma breve e clara as técnicas e processos usados na pesquisa. É assim que, neste capítulo, se apresentam os aspectos metodológicos que orientaram este estudo, desde à Descrição da Escola; Classificação da pesquisa; Procedimento de pesquisa; População e amostra; Instrumentos de recolha de dados; Técnicas de análise de dados e Questões éticas.

3.1 Descrição da Escola

A Escola secundária de Moisés Machel localiza-se no bairro de Moisés Machel, Avenida Marcos Sebastião Mabote. A mesma foi construída em 2010. Quanto as infra-estruturas, a escola possui um bloco administrativo, gabinete da directora, cozinha, (ii) casas de banho, arquivo e gabinete do director adjunto escolar.

A escola lecciona da 8^a a 10^a Classes. A escola lecciona 8^a a 10^a Classes. Na 10^a Classe, tem 810 alunos inscritos somente no turno diurno. No que toca ao efectivo, é de 46 professores e 19 funcionários é o pessoal não docente. A comunidade tem apoiado no pagamento dos salários dos funcionários e para o melhoramento da escola, também participa em pequenas reabilitações da própria escola. A comunidade tem apoiado no pagamento dos salários dos funcionários e para o melhoramento da escola, também participa em pequenas reabilitações da própria escola.

Figura 1 - Imagem da Escola Secundária de Moisés Machel



Fonte: Fotografia captada pela pesquisadora durante a recolha de dados

3.2 Classificação da pesquisa

Do ponto de vista da sua natureza, trata-se de uma pesquisa mista com uma combinação do método qualitativo e quantitativo. A escolha desta metodologia baseia-se na perspectiva de Gil (1999), que considera a pesquisa qualitativa como aquela que propicia o aprofundamento das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações e a quantitativa como a que recorre ao uso de técnicas estatísticas para os aspectos que podem ser quantificáveis.

Neste trabalho recorreu-se ao uso da metodologia qualitativa de forma a permitir a compreensão profunda do problema de pesquisa formulado. Por outro lado, esta abordagem possibilitou que a pesquisadora tivesse informações sobre os resultados dos estudos antecedentes a volta desta temática.

A razão do uso da metodologia quantitativa deveu-se a pretensão da representação gráfica dos dados recolhidos nos alunos a volta da prática da orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel.

3.3 Procedimento de pesquisa

Para a elaboração do trabalho, o método adoptado é o estudo de caso. De acordo com Nascimento (2016) trata-se de um estudo de caso singular visando descoberta de fenómenos em determinado contexto. Enfatiza a interpretação de fenómeno específico e busca retractor a realidade de maneira complexa e profunda. Neste contexto, a pesquisa centrou-se na Escola Secundária de Moisés Machel. Optou-se por um estudo de caso, dada a pretensão de querer-se analisar o papel da Escola Secundária de Moisés Machel na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe.

3.4 População e amostra

Segundo Gil (1999), a população é a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência ou estudo. Essa população ou universo reúne todas as observações que sejam relevantes para o estudo ou mais características dos indivíduos.

Da população se extrai a amostra. De acordo com Richardson (1999) Amostra é definida como sendo qualquer subconjunto do conjunto universal ou populacional.

A população do presente trabalho é constituída por 43 professores e 773 alunos da 10ª Classe. Para a constituição da amostra, foram seleccionados através da técnica de amostragem

intencional. Gil (1999) refere que no uso desta amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar. Neste caso, foram seleccionados 69 participantes, dos quais 13 professores que leccionam a 10ª Classe e 73 alunos.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de professores

Característica	Variável	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	6	46%
	Feminino	7	54%
Faixa etaria	Menos 35 Anos		
	36-40 Anos		
	41-45 Anos	7	54%
	46-50 Anos	4	31%
	Mais de 51 anos	2	15%
Tempo de serviço	Menos de 1 Ano		
	1-5 Anos	3	23%
	6-10 Anos	6	46%
	12 Anos	4	31%
Habilitações literárias	Formação média de professores (12ª Classe +1)	1	8%
	Licenciatura	10	77%
	Mestrado	2	15%
	Total	13	100%

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Tabela 2 - Caracterização da amostra de alunos

Característica	Variável	Frequência	Percentagem
Sexo	Feminino	26	37%
	Masculino	47	64%
Idades	16	28	38%
	17	36	49%
	18	19	26%
Classes	10 ^a	100	100%
	Total	73	

Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

3.5 Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de dados foram utilizadas a entrevista estruturada e inquérito por questionário.

3.5.1 Entrevista estruturada

A técnica é entrevista individual e instrumento é entrevista estruturada. Na óptica de Gerhard e Silveira (2009), a entrevista estruturada “segue um roteiro previamente estabelecido, onde as perguntas são predeterminadas e não abre espaço para outras questões que podem vir a surgir durante a entrevista.

Usou-se a entrevista estruturada que, com recurso a um roteiro de questões. De referir que este instrumento foi aplicado afim de colher as percepções dos professores envolvidos na prática da orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel.

3.5.2 Inquérito por Questionário

A técnica a ser usada é inquérito e o instrumento é o questionário. Gil (1996) refere que o questionário é um instrumento que permite trabalhar com um número elevado de participantes num curto espaço de tempo e a informação recolhida é de fácil tratamento. Neste contexto, recorreu-se a este instrumento com intuito de recolher dados nos alunos a respeito do decurso da orientação profissional no meio da Escola Secundária de Moisés Machel.

3.6 Técnicas de análise de dados

Para a análise e tratamento dos resultados da abordagem qualitativa foi recorrida a técnica de análise do conteúdo. Segundo Bardin (2002), a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objectivo enriquecer a leitura ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Para a análise dos dados obtidos por meio de questionário, recorreu-se ao programa de “Microsoft Office Excel”, que permite a tabulação de dados. Marconi e Lakatos (2003) referem que a tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados e representá-los graficamente.

3.7 Questões éticas

Foram solicitadas credenciais na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane com vista a recolha de dados na Escola Secundária de Moisés Machel. Como forma de sermos recebidos formalmente, solicitamos a autorização na Direcção Distrital da Educação de Ka Mabukwane. Durante ao processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato, pelo que a participação no estudo foi de forma livre e não por obrigação.

CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos dados obtidos, à luz da revisão de literatura que compõe o estudo. De salientar que a análise foi feita de acordo com os objectivos específicos da pesquisa, nomeadamente: Identificar as acções realizadas pela escola secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional; Descrever as acções realizadas na escola secundária de Moisés Machel no contexto sobre a orientação profissional e por fim identificar os desafios enfrentados pelos atores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel.

4.1. Acções realizadas pela Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional

4.1.1. Descrição das respostas do questionário administrados aos alunos

Gráfico 1 - Alguma vez já participou em uma sessão de "Orientação Profissional" nesta escola?



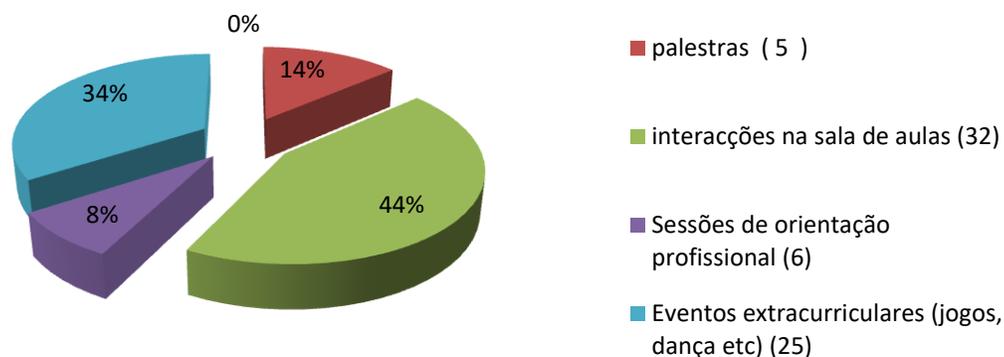
Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

A primeira pergunta visava apurar se alguma vez os alunos teriam ou não participado de alguma sessão de orientação profissional, sendo que a maioria, em número de 37, correspondente a 51%, respondeu que não.

Analisando os dados do gráfico (1) percebe-se que grande parte dos alunos da escola nunca participou das sessões de orientação profissional, e outros mostraram não ter conhecimento do assunto enquanto um número ínfimo disse participar.

O cenário que decorre na escola em alusão diverge com a abordagem de Azevedo (1992) ao referir que no Ensino Secundário, as razões da incorporação da orientação profissional devem-se a dois tipos de expectativas: expectativas escolares e expectativas profissionais. Em consonância com a abordagem acima, Kuenzer (2000) afirma que no Ensino Secundário deve-se preparar para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos.

Gráfico 2 - Em que contexto discute o seu futuro profissional na escola?



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

A segunda pergunta buscava saber em que contexto é discutido o futuro profissional dos alunos. Olhando para o gráfico (2) compreende-se que a maior parte dos alunos entende que o processo de orientação profissional ocorre por meio de interação na sala de aulas. Para Bastos (2005) a prática de Orientação Profissional nas escolas deve oferecer aos alunos um espaço para reflectir sobre seus projectos de vida profissional, preparando-o para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho. A ausência deste tipo de discussão no espaço escolar pode resultar em alunos despreparados para a construção de estratégias que viabilizem a concretização de seus projectos de vida.

De acordo com Soares e Cols (2002) algumas das acções inseridas na Orientação Profissional podem ser: palestras sobre o tema ministradas para os alunos, pais e professores; realização de feiras das profissões; desenvolvimento de programas pedagógicos objectivando discutir sobre a escolha; esclarecimentos sobre as profissões, cursos técnicos e de graduação através de material informativo; criação de oficinas para os alunos onde eles possam expressar seus conflitos através de diversas expressões artísticas como a dança, o teatro ou a música; desenvolver trabalho de articulação entre os professores de cursos de graduação e os do ensino médio.

Gráfico 3 - Como avalia o processo de orientação profissional implementado pela escola?



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Sobre a avaliação do processo de orientação profissional, 50 alunos correspondentes a 68% dos inquiridos, tiveram dificuldades em avaliar o processo de orientação profissional na escola, tendo optado por escolher "não sei". 18 alunos correspondentes a 25% dos inquiridos, disseram que avaliavam de forma positiva enquanto os restantes 5, correspondentes a 7%, avaliaram negativamente.

Os resultados descritos no gráfico (3) que a maioria dos alunos são divididos entre não saber avaliar assim como dão nota negativa, o que está em consonância com os resultados do primeiro gráfico na medida em que os alunos apontaram que não eram submetidos a nenhum processo de orientação profissional.

A não realização de orientação profissional na escola pode prejudicar os alunos. Lamas et al (2008), referem que a orientação profissional no contexto escolar pode ser vista em dimensão preventiva, isto é, ajuda o aluno a tomar uma decisão responsável de modo a não prejudicá-lo no futuro, e também é vista como uma intervenção para a promoção da saúde, a partir das relações sociais do indivíduo.

4.1.2. Resposta dos professores relativamente a aplicação da entrevista

A primeira pergunta colocada aos professores visava apurar se a escola tinha ou não programas de orientação profissional e em que consistia, sendo que a maioria, em número de 10, disse que não, enquanto os restantes 3 responderam que sim. Para os que disseram sim, a orientação profissional consistia na transmissão de conhecimentos práticos ou profissionalizantes. E um deles se referiu nos seguintes termos:

“Sim, temos disciplinas profissionalizantes como empreendedorismo e Agro-pecuária”.

A partir da resposta acima, compreende-se que por um lado a escola não tem programas de orientação profissional e, de outro, alguns professores não têm conhecimento sobre o processo, sendo que confundem a orientação profissional com disciplinas práticas.

O processo de orientação profissional em estudo tem a ver com a abordagem de Pimenta (1995) ao afirmar que a escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes. Levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e a diversas possibilidades de actuação profissional. Trazer informações sobre os cursos e formas de ingresso no Ensino Superior, bem como cursos profissionalizantes de nível médio. Tais acções possibilitam a realização de escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis

Questionados sobre o que a escola faz em relação aos alunos que apresentam uma inclinação para certa carreira profissional, todos professores foram unânimes em afirmar que conversavam com os alunos no sentido de considerarem o seguimento da referida área.

Igualmente, os professores foram unânimes em afirmar que na escola não existiam programas de formação dos professores em matéria de orientação profissional dos alunos, tal como um deles afirmou:

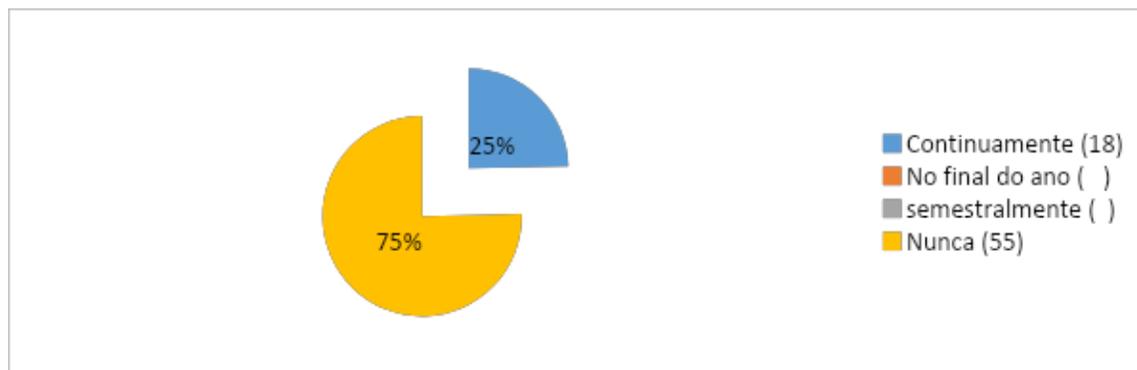
“Aqui na escola não há nenhum programa de formação. Essa matéria vimos no instituto de formação de professores, mas aqui na escola não há absolutamente nenhum programa”.

Pereira (2000) afirma que há necessidade de apoio aos professores através de um programa de orientação profissional desde a alfabetização até o ensino médio, com actividades integradas a disciplinas e trabalhadas pelos professores, na educação infantil e ensino fundamental, e pelo psicólogo no ensino médio.

4.2. Descrição das acções realizadas na escola secundária de Moisés Machel no debate sobre a orientação profissional

4.2.1. Respostas dos Alunos

Gráfico 4 - Quando é que é orientado sobre o seu futuro profissional?

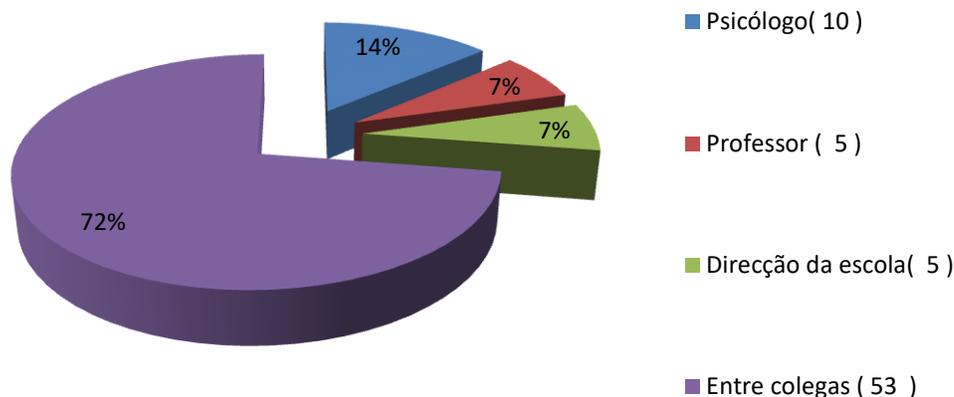


Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Questionados acerca do ano em que na escola é realizada a orientação profissional, 75% dos inquiridos relativos a 55 alunos escolheram a opção que diz nunca ter sido realizada. Os dados do gráfico 4 estão em consonância com o primeiro gráfico que mostrou que não decorria orientação profissional na escola. Por outro lado, 18 alunos, correspondentes a 25%, responderam que o processo decorria de forma contínua na sala de aulas, sem um ano determinado.

Autores como Allison e amp; Rehm (2007); Cavalho, Amp e Taveira (2013); Ferreira, Nascimento e Fontaine (2009) apontam que a investigação tem vindo a demonstrar que os professores influenciam o desenvolvimento académico e vocacional dos alunos em termos dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações. Estas influências ocorrem quer directamente, através da relação que estabelecem com os alunos, do apoio às suas escolhas, das expectativas em relação à sua realização, do modo como organizam o ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina que leccionam e, indirectamente, através das interações com outros educadores e agentes da comunidade.

Gráfico 5 - Quem lhe aborda sobre o seu futuro profissional?



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Sobre quem realiza as sessões de orientação profissional, a maioria dos inquiridos em número de 53 alunos equivalentes a 72% dos inquiridos escolheu a opção que diz ninguém.

Analisando os dados do gráfico (5) depreende-se que estão em consonância com o estudo feito por Lisboa e Soares (2018) ao concluir que, mesmo sendo a tarefa da escola ajudar o aluno a desenvolver potencialidade afectivo - cognitivas, sociais e prepará-lo para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional, na prática não é isso que ocorre, porque nas escolas não existem actividades sistemáticas de informação e orientação vocacional.

4.2.2. Respostas dos professores

Os professores foram também questionados sobre quem eram os actores envolvidos no processo de orientação profissional e o papel de cada um, tendo a maioria, em número de 9, ter dito que eram apenas professores que conversavam com os alunos. Um deles disse:

“A orientação profissional aqui acontece de forma espontânea entre alunos e professores”

Questionados em que ano ocorre o processo de orientação profissional e quem tem sido o principal alvo. A maioria dos professores, em número de extenso, disse que as conversas aconteciam no fim de cada ciclo com alunos da 10ª Classe. Três disseram de forma contínua na sala de aulas e 1 disse que nunca acontecia.

Questionados sobre o quê a escola faz de modo a garantir que todos graduados tenham passado pelo processo de orientação profissional, todos foram unânimes em afirmar que não existia um programa estruturado na escola, sendo que dependia da vontade de cada professor em abordar o assunto na sala de aulas. Um deles disse:

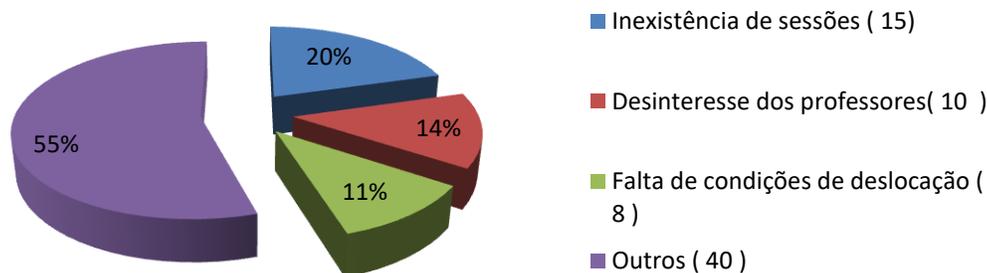
“A escola como tal não faz nada. Isso depende da interacção dos alunos e professores:”

O processo de orientação profissional em estudo tem a ver com a abordagem de Pimenta (1995) ao afirmar que a escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes. Levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e as diversas possibilidades de actuação profissional. Trazer informações sobre os cursos e formas de ingresso no Ensino Superior, bem como cursos profissionalizantes de nível médio. Tais acções possibilitam a realização de escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis.

4.3. Desafios enfrentados pelos atores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na escola secundária de Moisés Machel

4.3.1. Resposta dos Alunos

Gráfico 6 - Quais são os desafios que enfrenta para se informar sobre o seu futuro profissional?



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Os dados do gráfico (6) mostram que a maioria dos alunos, em número de 40, correspondentes a 55%, apontou para a existência de sessões de orientação profissional como o maior desafio para o acesso à informação sobre o seu futuro profissional. 15, correspondentes a 21% apontaram para desinteresse dos professores; 10 correspondentes a 14% falaram da falta de condições de

deslocação para feiras e oficinas de orientação profissional fora da escola enquanto os restantes 8, correspondentes a 11% disseram que não sabiam.

Sobre como se pode proceder com a orientação profissional, Alvim (2011) refere que a escola deve procurar dar informações aos alunos acerca de emprego e incluir nos seus programas estratégias de visitas os postos de trabalho, as empresas, os contactos com os profissionais com o objectivo de apoiá-los numa tomada de decisão consciente em relação à profissão a escolher.

Gráfico 7 - Acha a escola aberta a orientar profissionalmente os alunos a qualquer momento?



Fonte: Elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa

Acerca do nível de abertura da escola para a orientação profissional dos alunos sempre que necessário, a maioria dos alunos em número de 47, correspondentes a 65%, respondeu que a escola não era aberta e 20 alunos, correspondentes a 28%, optou pela opção sim. Os restantes 5%, correspondentes a 7%, disse que não sabia.

4.3.2. Resposta dos professores

Todos professores avaliaram negativamente o processo de orientação profissional na escola, defendendo que deve haver um programa estruturado que envolva todos os actores da escola. Um deles se pronunciou nos seguintes termos:

“A avaliação é negativa porque praticamente aqui não existe orientação profissional. Cabe ao professor decidir se quer ou não falar do assunto. Deve haver um projecto estruturado para os professores, direcção da escola, pais e ou encarregados de educação que façam a sua parte em relação a essa matéria”

Outro professor acrescentou nos seguintes termos:

“Enquanto não houver uma discussão profunda sobre como fazer para a ocorrência de orientação profissional, nada de concreto será realizada na prática”

Sobre se estaria a escola a conseguir alcançar os resultados esperados no processo de orientação profissional, 11 professores afirmam categoricamente que não, enquanto dois disseram que sim, mas justificando que não nos termos ideais, como explicou um dos professores:

“Alguns professores conseguem fazer com que os alunos se graduem informados sobre o seu futuro profissional, mas o problema é que não há um programa para o efeito, depende de cada professor. Então em parte sim conseguimos informar os alunos”

Relativamente aos principais constrangimentos enfrentados no processo de orientação profissional, a maior parte dos entrevistados, em número de 10, disse que precisava de formação profissional, enquanto outros 3, mencionaram valores monetários para a realização de eventos relacionados com disciplinas práticas. Um deles disse:

“Falta de fundos monetários para a realização de feiras gastronómicas”.

Com a resposta acima, percebe-se que os professores não possuem domínio da temática, conforme notou-se, confunde-se a orientação profissional com actividades práticas. Buscando o esclarecimento sobre esta temática, Kulambela (2015), Orientação Profissional é um processo de autoconhecimento e do conhecimento do mercado e das profissões, com objectivo de auxiliar o indivíduo na escolha de uma profissão que responda a seus anseios. Assim, reduz-se o risco de frustrações no âmbito profissional, as quais representam gasto de tempo e dinheiro, além de desgaste emocional.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusão

O presente trabalho visava analisar o papel da Escola Secundária de Moisés Machel na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe no ano de 2022. Para o efeito, foram elaborados três objectivos específicos: Identificar as acções realizadas pela Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional; Descrever as acções realizadas na Escola Secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional e por fim identificar os desafios enfrentados pelos actores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel.

Relativamente ao primeiro objectivo, conclui-se que não há acções estruturadas de orientação profissional na ESM, sendo que a interacção entre alunos e professores em meio de conversas sobre o futuro profissional dos alunos é a única actividade que beneficia os alunos nesta matéria. Acções fortemente sugeridas pelos autores consultados neste trabalho como palestras, sessões de orientação profissional, actividades extracurriculares e outras não são realizadas na escola. Igualmente não há programas de formação de professores em matéria de orientação profissional dos alunos.

No que diz respeito ao segundo objectivo, conclui-se que a abordagem dos professores sobre o futuro profissional dos alunos ocorre na sala de aula, de forma espontânea e dependendo da vontade dos professores em abordar a matéria. No geral são abordados alunos da 10ª Classe no fim do ano lectivo, visando alertá-los sobre as suas áreas de preferências no ensino médio, que por sua vez impactam nos ramos a seguir no ensino superior.

Quanto ao terceiro objectivo específico, conclui-se ausência de programas de formação como o maior desafio para a realização de orientação profissional dos alunos, bem como a falta de fundos para a realização de certas iniciativas, como palestras, sessões de orientação profissional, feiras de emprego e outras actividades extracurriculares. Os alunos, por sua vez, apontaram para a inexistência de sessões de orientação profissional como o maior desafio para o acesso à informação sobre o seu futuro profissional, bem como a falta de interesse dos professores em abordar a matéria e falta de condições de deslocação para feiras e oficinas de orientação profissional fora da escola.

Em suma, o papel da Escola Secundária de Moisés Machel na orientação profissional dos alunos da 10ª Classe no ano lectivo de 2022 limitou-se na interacção entre professores e alunos na sala de aulas, num processo não programado que dependeu basicamente da vontade dos professores em abordar a matéria.

5.2 Recomendações

Aos professores

- Formação e/ou capacitação sobre a temática da orientação profissional
- Realização de feiras das profissões;
- Desenvolvimento de programas pedagógicos objectivando discutir sobre a escolha dos ramos de estudo no ensino médio;
- Concepção de eventos para os alunos poderem expressar seus interesses através de diversas expressões artísticas como a dança, o teatro ou a música;

Aos alunos

- Abordar com professores e pais e/ou encarregados de educação sobre as perspectivas académicas e profissionais
- Discussão sobre o seu futuro com grupos de colegas com interesse na mesma área de estudos ou de trabalho.
- Pedido de esclarecimentos sobre o futuro reservado em cada área de estudos do ensino médio.

Referências bibliográficas

- Allison, B. N., & Rehm, M. L. (2007). *Effective teaching strategies for middle school learners in multicultural, multilingual classrooms*. *Middle School Journal*, 39(2), 12-18.
- Alvim, J. (2011). *Papel da Escola na Orientação Profissional: Uma Análise Contemporânea da Dimensão Teórica e Prática na Cidade de Presidente Prudente-Sp*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
- Azevedo, J. (1992). *Expectativas Escolares e Profissionais dos Jovens do 9º Ano: 1989/1991*. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 8, 17-45.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bastos, J. C. (2005) *Efectivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias*. *Rev. bras. orientac.* vol.6, n.2, pp. 31 -43. ISSN 1679-3390.
- Bock, A.M.B.; Aguiar, W.M.J (1995). *Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional*. In: *Bock, A.M.B. et al. A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p.9-23.
- Canário, R. (2002). *Escola – crise ou mutação?* In A. Prost., A. Antunes & A. Nóvoa (orgs), *Espaços de educação tempos de formação* (pp. 141-151). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, M. & Taveira, M. C. (2013). *O papel dos pais, dos professores e dos psicólogos no exercício da escolha académica: Potencialidades da uma relação tripartilhada, I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspectivas da Psicologia e Educação*, Lisboa, (Comunicação).
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). *O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes*. *Análise Psicológica*, 2 (28), 333-341.
- Chibemo, J.T e Canastra F (2017) *Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos*, *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, DOI:10.17979/reipe.2017.0.03.2960, License, CC BY-SA

- Duarte, M. E. (2009) *Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida?* Rev. bras. Orientação. prof, São Paulo, v. 10, n. 2, Dez
- Fachin e Orzechowski (2014). *A importância da orientação profissional para os alunos da escola pública: relatos de uma experiência*, versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE I
- Ferreira, A., Nascimento, I., & Fontaine, A. (2009). *O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 10(2)*, 43-
- Ferretti C.J (1997) *Uma nova proposta de orientação profissional*. 2 ed. São Paulo: Cortez
- Filho, E. T. M (2011) *Quem somos e o que pensamos? os bibliotecários paraibanos formados na primeira década do Século XXI e sua profissão*, Universidade Federal Da Paraíba Centro De Ciências Sociais Aplicadas Graduação Em Biblioteconomia
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gilbert, L. A., Bravo, M., & Kearney, L. (2004). *Partnering with Teachers to Educate Girls in the New Computer Age. Journal of Women and Minorities in Science and Engineering, 10(2)*, 179-202.
- Gomes, I. T., & Taveira, M. C. (2001). *Educação para a carreira e formação de professores. Relatórios de Investigação*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Universidade do Minho.
- Gonçalves, A. C. P. (2011). *Educação, modernidade e crise ética em Moçambique*. Maputo: Dondza Editora.
- Gonçalves, H. S. Borsoi, T. S., Santiago, M. A., Lino, M. V., Lima, I. N. & Frederico, R. G. (2014). *Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais*. Psicologia e Sociedade.

- Kuenzer, A. Z. (2000). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 3 ed. São Paulo: Cortez
- Kulambela (2015) *Revista moçambicana de ciências e estudos da educação*. VOL.02. N.03. Universidade Pedagógica Delegação DE Montepuez. Cabo Delgado. Moçambique.
- Lakatos, E. M e Marconi, M, A (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo, Editora Atlas;
- Lamas, K. C. A., Pereira, S. M., & Barbosa, A. J. G. (2008). *Orientação profissional na escola: uma pesquisa com intervenção*. *Psicologia em Pesquisa*, 2(1), 60-68.
- Leão, A. P. (2007). *A promoção do desenvolvimento vocacional em contexto escolar: O(s) tempo(s) e o(s) modo(s)*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 5, 63-78.
- Levenfus, R. S (2010) *Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica*. *Orientação vocacional ocupacional*, p. 117-132
- Lisboa, M. D. & Soares, D. H. P. (2018). *Orientação profissional em acção: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus. V.2.
- Lucchiari, D. H. P. S. (1993) *O que é Orientação Profissional? Uma nova Proposta de Actuação*. In. D. H. P. S. Lucchiari, (org.). *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*. p. 11-16. São Paulo: Summus.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed. São Paulo: Atlas.
- Matavele H, J (2016) *Formação e Profissionalidade: Um estudo na Formação Inicial de Professores do Ensino Básico em Moçambique*, Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Educação
- Matlombe, J. A. (2008). *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.

- McLaren, P. (2005). *Capitalists and conquerors: a critical pedagogy against empire*. Lanham, Estados Unidos da América: Rowman & Littlefield
- Melo-silva, L. L.; Lassance, M. C. P.; Soares, D. H. P. (2001) *A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 5 (2), p.31-52,. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>>. Acesso em: 08/06/2021.
- Mouta, A., & Nascimento, I. (2008). *Os (novos) interlocutores no desenvolvimento vocacional de jovens: Uma experiência de consultoria a professores*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 87-101.
- Munhoz, I. M. S., & Melo-Silva, L. L. (2011). *Educação para a carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12, 37-48. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n1/06.pdf>
- Nascimento F. P (2016) *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC*". Brasília: Thesaurus, <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classificando%20a%20Pesquisa.pdf>
- Osipow, S. H. (1982). *Research in career counseling: An analysis of issues and problems*. *The Counseling Psychologist*, 10(4), 27-34.
- Pereira, M. C. (2000). *O que a escola pode fazer – um projecto de orientação profissional do ensino fundamental ao ensino médio*. In I. D. Oliveira, *Construindo caminhos: Experiências e técnicas de orientação profissional* (pp. 165-180). Recife: Editora Universitária da UFPE
- Pimenta, S. G. (1981) *Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Loyola.
- Pimenta, S. G. (1995). *O pedagogo na escola pública*. 3. ed. São Paulo: Loyola,. 198 p. (Colecção educar 10).

- Pinto, H. R., Taveira, M. C., & Fernandes, M. E. (2003). *Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes*. *Revista Portuguesa de Educação*, 16 (1), 37-58.
- Ribeiro (2011) *Breve histórico dos primórdios da orientação profissional*, In. M.A Ribeiro & L.L Melo-Silva (org) *Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques históricos clássicos e moderno (Vol. 1, PP 15-22) São Paulo, SP: Vector*
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Savickas, M. L. (2002) *Career construction: a developmental theory of vocational behavior*. In: *Brown, D.; A S S. (Ed.) Career choice and development*. 4th ed. S. Francisco: Jossey-Bass. p.149-205.
- Semensato, A. C. et al. (2009) *Um estado qualitativo sobre orientação vocacional e profissional: direcções possíveis, desafios necessários*. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 29-40, jan./mar.. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/2840/2108>.> Acesso em: 08 de Julho. de 2021.
- Super, D. E. (1957). *The psychology of careers*. New York, NY: Harper and Row.
- Super, D. E. (1963). *Career development: Self-concept theory*. New York, NY: College Entrance Examination Board.
- Taveira, M. C. (2003). *Programação do desenvolvimento vocacional*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho. Recuperado em 16 Agosto 2021, de <https://woc.uc.pt/fpce/class/getmaterial.do?idclass=799&idyear=5>
- Toledo A, C. G. Thayane S, A. Henrique e Fabiana T, (2014) *O processo de orientação profissional frente aos desafios das variáveis do contexto socioeconómico e da perda parental*, publicado in Portal dos psicólogos.
- Valore, L. A. (2002). *Orientação profissional em grupos na escola pública. Direcções possíveis, desafios necessários*. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação*

vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa (pp. 115-131). Porto Alegre: Artmed.

Valore, L. A. (2003). “O que você vai ser quando crescer”? O psicólogo, a escola e a orientação profissional: Articulações possíveis. *PsicoUTPonline: Revista Electrónica de Psicologia*, (2), 1-5.

APÊNDICES



Apêndice 1 Questionário dos Alunos

Caro aluno, o presente estudo tem como propósito a efectivação do trabalho do fim do curso de Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane. A seguir apresento-lhe um questionário que visa colher dados sobre a orientação profissional no contexto educativo escolar. O questionário é anónimo e confidencial, pelo que dispensa-se a sua identificação.

Obj1: Identificar as ações realizadas pela escola secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional

Alguma vez já participou de uma sessão de orientação profissional nesta escola?

-Sim

-Não

-Nunca

-Não sei

Em que contexto discute o seu futuro profissional na escola?

-Palestras

-Interacções na sala de aulas

-Sessões de orientação profissional

-Eventos extracurriculares (jogos, dança etc)

Como avalia o processo de orientação profissional implementado pela escola?

-Positivamente

-Negativamente

-indiferente

-Não sei

Obj2: Descrição das acções realizadas na escola secundária de Moisés Machel no debate sobre a orientação profissional

Quando é que é orientado sobre o seu futuro profissional?

-Continuamente

-No final do ano

-Semestralmente

-Nunca

Em que iniciativa é abordado sobre o seu futuro profissional?

-Quando apresento dúvidas

-Espontaneamente

-Depende da escola

-Nunca

Com quem o interage no processo de orientação profissional?

-Psicólogo

-Professor

-Direcção da escola

-Entre colegas

-Outro _____

Obj3: Identificar os desafios enfrentados pelos atores educativos envolvidos na prática de orientação profissional na escola secundária de Moisés Machel

Quais são os desafios que enfrenta para se informar sobre o seu futuro profissional?

-inexistência de sessões

-desinteresse dos professores

-Falta de condições de deslocação

-Outro _____

Acha a escola aberta a orientar profissionalmente os alunos a qualquer momento?

-Sim

-Não

-Não sei



Apêndice 2 Guião de Entrevista dos Professores e Gestores Escolares

- 1. Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos.
- 2. Dados pessoais e profissionais** (sexo, idade, grau académico, regime contratual, tempo de serviço)

Percepções dos actores educativos relativamente aos desafios enfrentados na prática da orientação profissional na Escola Secundária de Moisés Machel

1. Quais as ações realizadas pela escola secundária de Moisés Machel no contexto da orientação profissional?
2. O que a escola faz em relação aos alunos que apresentam uma inclinação para certa carreira profissional?
3. Existirão programas de formação dos professores em matéria de orientação profissional dos alunos? Se sim, onde e como decorrem?
4. Quem são os actores envolvidos no processo de orientação profissional e o papel de cada um?
5. Em que ano ocorre o processo de orientação profissional e quem tem sido o principal alvo?
6. O que a escola faz de modo a garantir que todos graduados tenham passado pelo processo de orientação profissional?
7. Como avalia a participação dos diferentes actores envolvidos no processo de orientação profissional? O que acha que deve mudar, se aplicável?
8. Estará a escola a conseguir alcançar os resultados esperados no processo de orientação profissional? Justifique a resposta.
9. Quais são os principais constrangimentos enfrentados no processo de orientação profissional e o que tem sido feito para a sua superação?